



## HIPOPLASIA MIOFIBRILAR EM GATO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Mariana Schetino Bastos Certo<sup>1\*</sup>, Francine Teixeira Leite<sup>2</sup>, Viviana Feliciano Xavier<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária – PUC Minas, <sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária – PUC Minas, <sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil.

### INTRODUÇÃO

A síndrome do filhote nadador é uma anomalia do desenvolvimento, incomum em gatos, também denominada de hipoplasia miofibrilar, com incidência maior em animais da raça Devon Rex ou sem raça definida (FOSSUM, 1985, 1989; VERHOEVEN, 2006). A etiologia dessa síndrome ainda é incerta, porém existem teorias que relacionam sua ocorrência com uma série de fatores, entre eles, o excesso ou a falta de proteína na dieta materna durante a gestação, mielinização inadequada ou tardia do neurônio motor inferior, atraso na formação dos músculos do esqueleto, alteração das funções de sinapses neuromusculares, obesidade precoce, desenvolvimento dos recém-nascidos em ambientes com superfícies lisas ou escorregadias, podendo também estar relacionado a fatores genéticos (LORENZ, 1977). Consequências em decorrência da síndrome podem surgir tais como deformidades ósseas, luxação patelar, achatamento torácico ou sopro cardíaco inocente. A anomalia pode ser observada entre a segunda e a terceira semana de vida, decorrente a dificuldade de deambulação do animal, com paresia dos membros pélvicos e ocasionalmente dos membros torácicos (HOSKINS, 2001). O diagnóstico se baseia na anamnese e no exame físico completo (HARKNESS & McCORMICK, 1981; PRATS, 2005). A partir dele, não existe um protocolo ou tratamento estabelecido, contudo a utilização de bandagens, fisioterapia e termoterapia, podem auxiliar na melhora da qualidade de vida do animal ao proporcionar o fortalecimento dos músculos e redirecionamento dos membros da forma correta. Com isso, o objetivo do presente trabalho é registrar a ocorrência da síndrome do filhote nadador em Betim, Minas Gerais, e apresentar os métodos utilizados e sua eficácia no tratamento do animal.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Gato doméstico macho, sem raça definida, que após um período de 12 dias de vida, apresentou deambulação, membros pélvicos em extensão e deslocados lateralmente, associado a hiperextensão da articulação társica, porém sem envolvimento neurológico. Paciente foi submetido ao exame radiográfico que apresentou conformidade anatômica, logo após foi realizada bandagem com a utilização de micropore por um período de 5 dias, contudo, percebeu-se um certo desconforto com o material utilizado, por isso fez-se a troca por uma bandagem elástica adesiva, que se manteve por um período de 7 dias. Além do método de bandagem, foi realizada fisioterapia manual com estímulo dos movimentos de flexão e extensão dos membros pélvicos diariamente. Mediante progresso do tratamento instituído, em 7 dias, as técnicas empregadas foram reduzidas e, verificando a ótima resposta do filhote, as bandagens foram retiradas.

Com base nos achados clínicos apresentados, concluiu-se que o animal apresentava uma deformidade congênita rara em felinos denominada de síndrome do filhote nadador (IWAKURA et al, 2015). E, por apresentar etiologia multifatorial, não houve, portanto, dados suficientes para relacionar os possíveis fatores envolvidos. Como sinal clínico, animais apresentam dificuldade em se manter em postura quadrupedal, dando a aparência de nado e dependendo dessa manifestação de forma crônica, outras estruturas corporais podem sofrer deformidades durante o desenvolvimento como o osso esterno ou as articulações do joelho (CARDILLI et al. 2013). O filhote em questão não apresentou deformidades associadas ou decorrentes da síndrome, pois foi diagnosticado precocemente. O tratamento do paciente se baseou no redirecionamento dos membros pélvicos por meio de bandagens (BURGER et al., 2007), de modo a manter o animal em posição quadrúpede em qualquer superfície. E, apesar de Verhoeven et al (2005) alertar sobre a utilização de bandagens devido a possibilidade de desenvolvimento de edemas, isquemia ou problemas de pele, o tratamento imposto não ocasionou nenhuma das alterações citadas, apenas um desconforto de movimento pelo uso da fita de micropore, o que resultou na troca para uma bandagem mais elástica. Foi possível observar em um intervalo curto uma maior capacidade de sustentação do próprio peso na posição anatômica e a remissão dos sinais clínicos em aproximadamente

uma semana. A literatura descreve que a correção da síndrome pode acontecer de forma espontânea após o fortalecimento muscular, contudo o uso de bandagens e fisioterapias, tornam mais efetivas a recuperação do paciente por proporcionar melhora na coordenação dos membros e o estímulo a circulação tecidual (IWAKURA et al. 2015). O animal foi acompanhado durante os 7 dias seguintes para verificar se haveria qualquer regressão no tratamento e, felizmente, o filhote só evoluiu apresentando comportamentos típicos da espécie, com um andar controlado, capacidade de correr, pular e escalar, características essas importantes para o desenvolvimento do gato.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento com fisioterapia e bandagens realizado sob a supervisão de um médico veterinário, proporcionou ótima resposta ao redirecionamento dos membros e fortalecimento dos músculos pélvicos em um curto período de tempo. Esses recursos terapêuticos inseridos de forma precoce resultaram na remissão completa da síndrome, e uma melhora na qualidade de vida do animal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMES, Luedja et al. Swimming Puppy Syndrome in Cats. Rio Grande do Sul: Acta Scientiae Veterinariae, 2015. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- CARDILLI, D.J. et al. Swimmer syndrome affecting na estire litteris foi kittens. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2013. 705-709 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352013000300014>. Acesso em: 13 de abril de 2023.
- HOSKINS, J.D. Veterinary Pediatrics: dogs and cats from birth to six months. 3. ed. Filadélfia: W.B. Saunders, 2001. 419-420 p. Acesso em: 13 de abril de 2023.
- VERHOEVEN, G. et al. Swimmer syndrome in Devon rex kitten and in English bulldog puppy. Journal of Small Animal Practice, 2006. 615-619 p. Acesso em: 13 de abril de 2023.
- KARCHER, D.E. et al. A modified technique for treating swimmer puppy syndrome. Veterinarni Medicina, 2018. 161-167. p. Disponível em: <https://doi.org/10.17221/140/2017-VETMED>. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- MELLO, F. P. S.; NEUWALD, E. B.; ALIEVI, M. M. Síndrome do cão nadador – relato de 4 casos. Hifen, v. 32, n. 61, p. 51, 2008. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- FOSSUM, T.W.; BOUDRIEAU, R.J.; HOBSON, H.P.; RUDY, R.L. Surgical correction of pectus excavatum, using external splintage in two dogs and a cat. J. Am. Vet. Med. Assoc., v.195, p.91-97, 1989. Acesso em: 13 de abril de 2023.
- FOSSUM, T.W.; BOUDRIEAU, R.J.; HOBSON, H.P. Pectus excavatum in eight dogs and six cats. J. Am. Hosp. Assoc., v.25, p.525-605, 1985. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- BURGER, C.P.; SILVA, R.B.; CANOLA, J.C. et al. Swimmer puppy syndrome: case report. Acta Sci. Vet., v.35, p. 1393-1394, 2007. Acesso em: 15 de abril de 2023.
- LORENZ, M.D. The “swimming puppy” syndrome, p. 905-906. In: Kirk R.W. (Ed.), Kirk Current Veterinary, Small Animal Practice. 6th ed. WB Saunders, Philadelphia, 1977. Acesso em: 15 de abril de 2023.
- HARKNESS, J.E.; McCORMICK, L.F. Swimming-puppy syndrome in a litter of German Shepherd pups. Vet. Med. Small Na. Clin., v.76, n.6, p. 817-821, 1981. Acesso em: 13 de abril de 2023.
- PRATS, A.; DUMON, C.; GARCIA, F.; MARTI, S.; COLL, V. Neonatologia e pediatria canina e felina. 1 ed. São Caetano do Sul: Interbook. 2005, 469p. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- IWAKURA, E.M.; AMORIM, T.R.; CARAMALAC, S.M. TERRA, V.J.B.; PALUMBO, M.I.P. Síndrome do filhote nadador em gato: relato de caso. BVS-Vet, v.21, p. 24-28, 2018. Acesso em: 15 de abril de 2023.